Trabalhos Científicos

Título: Ampliando A Aplicabilidade Da Ultrassonografia No Âmbito Neonatal: Primeira Avaliação Na Suspeita De Craniossinostose

Autores: MILENA RASCHE (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE HCFMUSP), JULIA AMIM ROSA, GABRIELLY ARAUJO, MARCIA WANG MATSUOKA, DANIEL CARDEAL, LISA SUZUKI, HAMILTON MATUSHITA, MARIA AUGUSTA CICARONI GIBELLI, MÁRIO CICERO FALCÃO, VERA LÚCIA JORNADA KREBS, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: Craniossinostose é a fusão precoce de duas ou mais suturas cranianas. Apesar de suspeita frequente, a minoria é confirmada e necessita de intervenção. A ultrassonografia de crânio apresenta visibilidade de estruturas superficiais, é de fácil acesso e não invasiva em relação ao método tradicional de diagnóstico, tomografia de crânio. Objetivo: Essa revisão bibliográfica objetiva demonstrar a aplicabilidade da ultrassonografia de crânio como alternativa no rastreio dessa condição, sem prejuízo ao diagnóstico e reduzindo risco ao paciente. Métodos: Na base de dados, Pubmed, nos últimos dez anos, utilizando como palavras-chaves craniosynostosis, ultrasonography, first-line imaging, obtiveram-se dez artigos, sendo selecionados dois artigos de revisão e um ensaio clínico controlado e randomizado. Resultados: Na proposta de ser alternativa de fácil obtenção de imagem e interpretação, do ponto de vista radiológico, a ultrassonografia de crânio é comparada em diversos estudos a tomografia de reconstrução 3D (TC3D) de crânio, sendo essa considerada padrão-ouro. Nos três estudos avaliando-se concordância de diagnóstico, sensibilidade e especificidade, demonstraram-se resultados promissores da ultrassonografia, o que reforça a possibilidade de utilização desse método, em detrimento do tradicional, na avaliação inicial. Nos casos em que houve discordância, os fatores de confusão envolveram a interpretação da imagem de fusão precoce de sutura metópica, condição essa fisiológica na maioria dos casos, não trazendo prejuízo ao paciente. Já, do ponto de vista clínico, vantagem inegável da ultrassonografia em relação a TC3D está na logística do exame em si. Utilizando ultrassonografia reduziu-se a necessidade de transporte, utilização de sedação, necessidade de suporte ventilatório, radiação e o custo do próprio exame, condições importantes a serem avaliadas na decisão do método de investigação, favorecendo a abertura de campo para aplicabilidade da ultrassonografia como avaliação inicial. Conclusão: A ultrassonografia de crânio no rastreio de craniossinostose apresenta importante grau de concordância em relação à TC3D de crânio, além de ser segura, de fácil-acesso, não invasiva, sem radiação e à beira-leito, reduzindo assim o risco, sem prejuízo no diagnóstico.